

# CONVERSAS DE AMOR - TRABALHANDO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO ATRAVÉS DE NARRATIVAS DE AFETO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**NOGUEIRA; Karine Alves Nogueira <sup>1</sup>, OTONI; Ynara Ferreira Moura de <sup>2</sup>, SILVA; Yumi de Halley Assis <sup>3</sup>, CARVALHO; Karla de Paula <sup>4</sup>, GONZAGA; Paula Rita Bacellar <sup>5</sup>**

## RESUMO

O presente resumo concerne ao relato de experiência do estágio obrigatório "Intervenção Psicossocial a partir da Psicologia Comunitária e do Feminismo Negro", ofertado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Rita Bacellar Gonzaga do departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a Coletiva Mulheres da Quebrada (CMDQ), sediada no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte. O estágio ocorreu no segundo semestre de 2022, tendo como eixos de trabalho a leitura dos aportes teóricos, a aproximação com o território e com o cotidiano da Coletiva. Entendendo que os espaços são portadores de uma dinâmica única, estabelecemos visitas semanais em um período pré-intervenção, visando construir uma práxis que dialogasse com o território e seguisse os princípios da Psicologia Social Comunitária, do Feminismo Negro e da decolonialidade. Posteriormente, houve a proposição e operacionalização de um ciclo de oficinas que ocorriam semanalmente, na sede da CMDQ. Ao longo dessas cinco semanas estiveram presentes aproximadamente 40 mulheres e 15 crianças, para as quais foram previamente preparadas atividades lúdicas. O objetivo dos encontros constituiu em discutir as tensões que permeiam principalmente as relações de cuidado, considerando as respectivas avenidas identitárias que demarcam as posições das mulheres nas relações familiares, trabalhistas e afetivo-sexuais, como colocado por Carla Akotirene (2018). Escolhemos o “amor” como conceito norteador em nossa prática, nos inspirando no trabalho de bell hooks (2010) e na potencialidade deste como mecanismo de resistência e conscientização na luta contra as opressões cotidianas. Conceito crucial às relações de afeto familiar, de amizade, de sexualidade e da maternidade — todas essas relações políticas são atravessadas pela racialização dos corpos femininos. Utilizando como fundamentação teórica-metodológica o *quefazer* proposto por Martín-Baró (1997), orientamos nossa atuação pelas vias da conscientização dos contextos vivenciados pelas participantes e posterior transformação de condições opressivas. Por meio de um processo dialético, refletimos temáticas como o cotidiano das mulheres, o amor nos laços de amizade, na maternidade e no cuidado familiar; amor romântico; auto amor; e as conexões formadas entre as mulheres dali, com o intuito de desenvolver um novo conhecimento acerca de si e do território e potencializar os vínculos entre as mulheres. Assim, facilitamos o encontro e partilha entre as mulheres, que contribuíram para uma crítica acerca do imaginário racista. Fundamentalmente, tivemos como ponto de partida a validação dos sentimentos que eram expressados, proporcionando um espaço para a demonstração de fragilidades, o reconhecimento das necessidades afetivas e a elaboração das vivências, rompendo com uma lógica de repressão das emoções imposta a mulheres negras. Nos beneficiamos das concepções de Patricia Hill Collins sobre autodefinição e autoavaliação (2016), que desafia o imaginário racista visando substituí-lo por representações reais. Como resultado desse processo de conscientização

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, alveskarinenogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, ynaraotoni@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, yumi.halley.assis@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, karladecarvalho@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, paularitabacellargonzaga@gmail.com

podemos mencionar contribuições para o enfrentamento dos processos de exclusão social através do fortalecimento da percepção de auto imagem, dos laços existentes das redes de apoio e da mobilização coletiva em prol de justiça social. Simultaneamente, elaboraram-se reflexões acerca do amor que recebem, o amor que almejam e as potencialidades da construção de laços e afetos coletivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência de Gênero, Feminismo Negro, Coletivo de Mulheres

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, alveskarinenogueira@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, ynaraotoni@outlook.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, yumi.halley.assis@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, karladecarvalho@yahoo.com.br  
<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, paularitabacellargonzaga@gmail.com